

ISSN 2236-0476

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR COMO FORMA DE INCLUSÃO PARTICIPATIVA ATRAVÉS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL SERTÃOZINHO, MATINHOS/PR

Ana Clara Giralddi Costa¹, Afonso Takao Murata², Daiane Cristine de Almeida³ e Lorena Puerta⁴

¹Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral – Matinhos/PR anagiralddi@ufpr.br

²Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral – Matinhos/PR afonsomurata@ufpr.br

³Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral – Matinhos/PR daianebanks@gmail.com

⁴Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral – Matinhos/PR lorenapuertas@yahoo.com

Introdução:

O Programa Mais Educação foi criado pela portaria Interministerial n.º17, com o intuito de fornecer educação em tempo integral, por meio de atividades socioeducativas no contra turno escolar, com vistas a “contemplar a ampliação do tempo e do espaço educativo de suas redes e escolas, pautada pela noção de formação integral e emancipadora” (art. 6º inciso I). Ele tem como princípio norteador compreender o ser humano em suas múltiplas dimensões, de modo a integrar diferentes saberes, conhecimentos e espaços educativos para a construção de uma educação permanente para a vida, uma aprendizagem significativa e cidadã. Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, colocando em diálogo as ações empreendidas pelos Ministérios da Educação – MEC, da Cultura – MINC, do Esporte – ME, do Meio Ambiente – MMA, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, e da Ciência e da Tecnologia – MCT. Dessa forma, o programa oferece aos alunos dos 6º ao 9º anos oficinas de meio ambiente, esporte e lazer, cultura e artes, saúde, matemática, letramento entre outras (BRASIL, 2012).

O Colégio Estadual Sertãozinho, localizado no município de Matinhos, Paraná, utiliza o espaço da horta para desenvolver sua oficina de meio ambiente. É sabido que as hortas possuem aportes para o desenvolvimento de atividades ligadas a alimentação e ao meio ambiente, e ainda, que acrescentar à educação a dimensão ambiental e alimentar de acordo com a realidade e o interesse dos atores envolvidos vem se consolidando como umas das estratégias capazes de contribuir para ações contínuas e permanentes assim como para o desenvolvimento pleno da capacidade estudantil. Nesse sentido, objetivou-se com este trabalho introduzir a percepção dos alunos acerca da temática, o consumo alimentar e o interesse dos mesmos no cronograma do ano letivo de 2013 da oficina de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

ISSN 2236-0476

Materiais e Métodos:

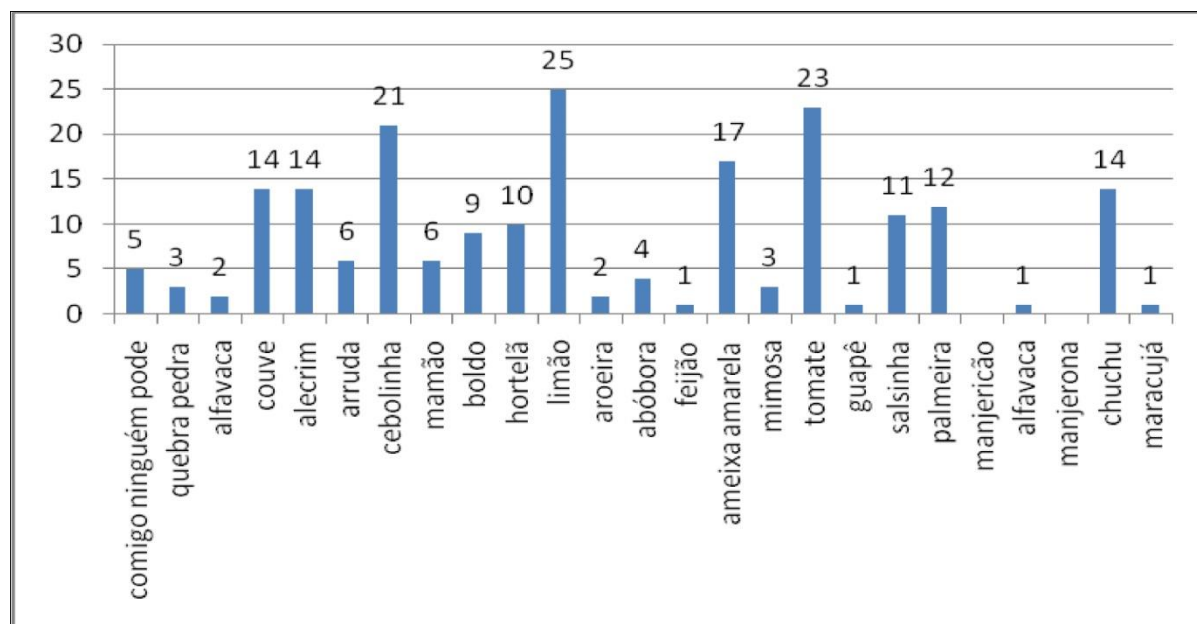
Este trabalho foi conduzido com 25 alunos do Colégio Estadual Sertãozinho, localizado no município de Matinhos, Paraná. A coleta de dados ocorreu durante a montagem do cronograma participativo para a implementação da oficina de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Programa Mais Educação.

Para tanto, utilizou-se métodos participativos feitos através de: percepção ambiental acerca de plantas contidas na horta escolar, uma pergunta sobre o consumo alimentar dessas culturas, e uma pergunta sobre o interesse de outros cultivares. O diagnóstico foi feito na primeira semana das oficinas, no período de 20 a 22 de fevereiro de 2013. Os dados foram coletados a partir de método etnográfico com anotação no caderno de atividades dos alunos, redações e anotações dos pesquisadores.

As respostas da percepção ambiental e do consumo alimentar foram analisadas utilizando métodos de estatística descritiva. Já as respostas do interesse por outros cultivares foram analisadas, interpretadas e discutidas a partir da técnica da análise de conteúdo Bardin (1977).

Resultados e Discussões:

Gráfico 01: Relação das plantas que os alunos do Colégio Estadual Sertãozinho, localizado no município de Matinhos, Paraná observaram na horta construída no colégio.

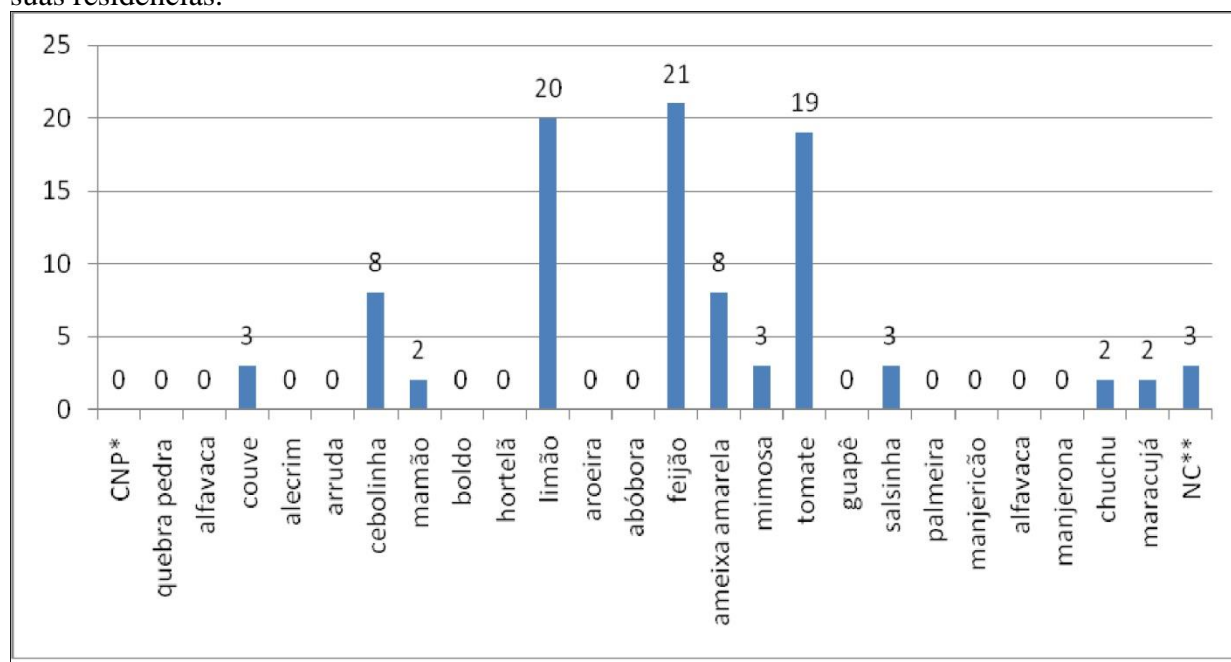


ISSN 2236-0476

De acordo com análise do Gráfico 01, observava-se que os alunos possuem, em geral, conhecimento de cultivos convencionais, como couve, cebolinha, limão, ameixa amarela, tomate e chuchu, e ainda mesmo de ervas medicinais tais como quebra-pedra, alecrim, boldo. Porém, apesar dos alunos conhecerem a maioria das plantas medicinais contidas dentro da escola, poucos sabem a respeito das potencialidades da utilização dessas plantas na saúde.

Vale ressaltar que apenas 2 alunos reconheceram a árvore nativa aroeira, isso leva a análise que remonta conhecimentos passados de geração para geração e muito relevante quando se trata de preservação do meio ambiente. Observa-se neste aspecto, que esta prática é ainda inexistente.

Gráfico 02: Relação das plantas contidas na horta e do número de alunos do Colégio Estadual Sertãozinho, localizado no município de Matinhos, Paraná que consomem estas plantas em suas residências.



*Comigo ninguém pode

**Não consomem vegetais

A partir da análise dos dados do Gráfico 02, é possível observar que o consumo dos alimentos contidos na horta é baixo, que a utilização de plantas medicinais é nula e que existe ainda, rejeição por parte de alguns alunos do consumo de frutas, legumes e verduras. Em estudos, Matos et al. (2001), concluíram que a preferência de adolescentes entre 11 a 16 anos, por uma alimentação saudável, está intimamente ligada com a proximidade em relação à família, colegas e escola, bem como a uma percepção de bem estar pessoal e social.

Além dos pais a escola tem um papel fundamental na educação alimentar dos alunos, e deve ser adequada a fim de que se torne um ambiente favorável à estimulação do consumo

ISSN 2236-0476

de alimentos saudáveis, portanto, acredita-se que o próximo passo para desenvolver ações educativas direcionadas a educação ambiental e alimentar, seja a difusão de conceitos adequados sobre o tema com toda a comunidade escolar, sendo esta formada por pais, diretores, coordenadores, alunos, educadores, merendeiros e demais funcionários.

Para Nogueira (2005), a horta quando inserida no ambiente escolar tem o potencial de estreitar relações com práticas saudáveis, tornando possível a discussão a respeito de uma alimentação saudável e fortalecendo o vínculo positivo entre educação, saúde e meio ambiente. Para Cribb (2010), as atividades desenvolvidas na horta contribuem tanto para a formulação da importância da ingestão de alimentos com elevado valor nutricional, quanto para um interesse maior no conhecimento e nas relações estabelecidas com o meio ambiente

Tabela 01: Relações das plantas que os alunos do Colégio Estadual Sertãozinho, localizado no município de Matinhos, Paraná desejam cultivar na horta a ser construída nas oficinas de Meio ambiente e Desenvolvimento do Programa Mais Educação.

ISSN 2236-0476

| Plantas | n° de vezes citada | Categoria |
|----------------|---------------------------|------------------|
| Abacate | 3 | |
| Acerola | 1 | |
| Amora | 1 | |
| Banana | 4 | |
| Goiaba | 7 | FRUTAS |
| Laranja | 6 | |
| Melancia | 3 | |
| Morango | 5 | |
| Manga | 6 | |
| Pêssego | 5 | |
| <hr/> | | |
| Alface | 11 | |
| Pepino | 4 | HORTALICAS |
| <hr/> | | |
| Batata | 8 | |
| Batata doce | 1 | TUBERCULOS e |
| Mandioca | 3 | RAIZES |
| <hr/> | | |
| Girassol | 1 | |
| Rosa | 4 | FLORES |
| <hr/> | | |
| Milho | 4 | |
| Palmito | 3 | OUTROS |

É possível observar que os alunos desejam cultivar preferencialmente frutas, isso pode estar relacionado com o seu hábito alimentar uma vez que regionalmente e na merenda da escola este item passa a ser parte constante. Além disso, a alimentação muda de acordo com a condição econômica das pessoas. As pessoas de mais baixa renda tendem a associar a alimentação como alimentos “fortes” e os “fracos”. Os alimentos fortes são aqueles que sustentam como o arroz, feijão e carne, enquanto que os fracos são as frutas, verduras e legumes.

Conclusões:

ISSN 2236-0476

Os dados obtidos neste trabalho servirão de base para a estruturação do cronograma da oficina de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do ano letivo de 2013, as culturas escolhidas serão analisadas pelos próprios alunos, a fim de verificar a viabilidade das mesmas em relação ao calendário agrícola da região e espaço cedido pela escola. Ainda, na medida em que as ações educacionais a respeito de saúde e meio ambiente forem sendo trabalhadas, outras culturas serão agregadas a estas.

Os métodos participativos utilizados neste trabalho obtiveram grande êxito na elaboração do cronograma do ano letivo, possibilitaram um diagnóstico socioambiental a respeito da vida dos alunos, e no que tange as perspectivas do Programa Mais Educação, eles estão associados à formação da emancipação dos alunos, tornando-lhes sujeitos ativos do seu processo de desenvolvimento e dele com um modelo de vida sustentável.

Vale ressaltar que as práticas em torno da horta não se restringem a um período determinado, elas repercutem para a vida dos alunos e familiares, podendo servir de aportes para as demais disciplinas que compõem os Parâmetros Curriculares Nacionais assim como qualificar a merenda escolar.

Agradecimentos:

Aos alunos, professores, coordenadores e diretor do Colégio Estadual Sertãozinho.

Referências Bibliográficas:

CRIBB, S.L de. S. P. Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na Promoção de Melhorias ao Ensino, a Saúde, e ao Ambiente. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 3, n, p.42-60, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70; Martins Fontes: São Paulo, 1977.

BRASIL, Programa Mais Educação. Ministério da Educação. SECAD/ EDH, 2012. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf> Acesso em 10 de março de 2013.

MATOS, M. G.; CARVALHOSA, S. F.; FONSECA, H. O Comportamento Alimentar dos Jovens Portugueses. **Aventura Social e Saúde**, vol. 5, n. 1. p. 1-8, 2001.

NOGUEIRA, W. C. L. Horta na escola: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida. In: Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG, 2005, Belo Horizonte.